

## AVALIAÇÃO DO LIMIAR PRESSÓRICO DE DOR NO ASSOALHO PÉLVICO DE IDOSAS EM UM EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA <sup>1</sup>

Alecsandra Pinheiro Vendrusculo<sup>2</sup>, Fernanda dos Santos Turchetto<sup>3</sup>, Géssica Bordin Viera Schlemmer<sup>4</sup>, Tamires Daros dos Santos<sup>5</sup>, Alethéia Peters Bajotto<sup>6</sup>,  
Melissa Medeiros Braz<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa Saúde e Funcionalidade no Envelhecimento Humano, da Universidade Federal de Santa Maria em parceria com a Universidade Franciscana.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da UFN

<sup>3</sup> discente do curso de fisioterapia da UFSM

<sup>4</sup> doutoranda do Programa de Pós Graduação Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde - UFRGS

<sup>5</sup> doutorando do Programa de Pós Graduação Distúrbios da Comunicação Humana - UFSM

<sup>6</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da UFN

<sup>7</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da UFSM

**Introdução:** O processo de envelhecimento acarreta em diversas modificações fisiológicas, psicológicas e estruturais no indivíduo, estando diretamente associado a fatores intrínsecos ao organismo e extrínsecos ao meio em que vive. Assim, o envelhecimento pode ser apontado como causa progressiva de decréscimos no corpo como um todo. Então, com o avanço da idade, observa-se a presença de diversas patologias, as quais podem ser responsáveis por causar dor no assoalho pélvico. A algia nessa região em idosos pode estar relacionada a fatores como a menopausa, causando menor lubrificação vaginal e conseqüentemente dor ou desconforto durante a relação sexual. Dessa forma, a dor pode ser responsável por interferir na qualidade de vida e nas relações interpessoais das pessoas acometidas. **Objetivo:** avaliar o limiar pressórico de dor no assoalho pélvico em mulheres idosas participantes de um evento de extensão universitária. **Metodologia:** estudo de caráter transversal, observacional e quantitativo, realizado com idosas entre 60 a 83 anos, participantes do evento Acampavida, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria, localizada no Rio Grande do Sul, no ano de 2018. A avaliação foi realizada de forma individual, na qual foram obtidos dados pessoais da paciente. Em seguida, avaliou-se o limiar de dor à pressão com o uso de um algômetro. Durante esta avaliação, a paciente relatou o início da sensação dolorosa a partir da pressão exercida, sendo interrompida quando apresentado o primeiro sinal de dor. O valor observado foi anotado e realizou-se por três vezes em cada ponto, tanto no membro direito como no esquerdo, ocorrendo uma pausa de 30 segundos de descanso entre cada uma delas. O resultado final foi obtido através da média entre estas medidas. A pesquisa foi realizada com aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) da instituição (número do parecer 03467718.5.0000.5346). **Resultados:** Participaram do estudo 8 idosas com média de idade de 70,37±7,19 anos. A média limiar da pressão foi de 4,36±0,93 kg/s no lado direito e 3,99±1,03 kg/s no lado esquerdo. **Conclusão:** Com estes resultados é possível constatar que as idosas apresentam um limiar de dor baixo, sendo assim, mais sensíveis à estímulos. Ademais, nota-se que

não obtiveram uma grande diferença nos resultados dos lados direito e esquerdo dos músculos do assoalho pélvico. Dessa forma, podemos concluir que, com o envelhecimento, há uma diminuição da massa muscular corporal, redução do tônus e mudanças na transmissão da dor e forma como a pessoa percebe a mesma.

**Palavras-Chaves:** Idosas; assoalho pélvico; dor.